



TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA HIPERCROMIA PERIORBITAL: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

STUART, Larissa¹

¹Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

MÜLLER, Lucila Helena²

²Docente na Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

Introdução: A região periorbital pode apresentar distúrbios pigmentares que são responsáveis pela diferença de tonalidade presente bilateralmente na parte inferior dos olhos, representadas por manchas mais escuras (hipercromias), é uma das primeiras áreas a mostrar sinais de cansaço e envelhecimento afetando a autoestima do indivíduo e sua qualidade de vida. A hiperpigmentação periorbital tem causa multifatorial e sua gravidade clínica pode variar. Dessa forma, deve-se investigar os possíveis tratamentos na fisioterapia que propõe uma melhora duradoura e satisfatória no aspecto escurecido que essa condição apresenta. **Objetivos:** Estudar os diversos tipos de tratamento fisioterapêutico na hiperpigmentação periorbital. **Materiais e métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico a partir da base de dados SciELO, LILACS e MEDLINE usando os seguintes termos: hiperpigmentação periorbital, hiperpigmentação da região orbital, tratamento e intervenções, pesquisados de forma correlacionada. Para realização desse trabalho foram usados artigos publicados entre 2007 a 2017. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 10 artigos e integrados 7 no artigo de acordo com sua atualidade. **Conclusão:** Todos os tratamentos apresentados possuem resultados evidenciados que amenizam essa patologia estética de diferença de coloração na região abaixo dos olhos, embora nenhum se mostre 100% eficaz, com a manutenção do tratamento a melhoria clínica é notável e satisfatória.

Palavras chave: Hiperpigmentação, Pálpebras; Periocular; Pigmentação da pele.

ABSTRACT

Introduction: The periorbital region may present pigmentary disorders responsible for the tone bilateral difference present in the lower part of the eyes, represented by darker spots (hyperchromias), it is one of the first areas to show signs of tiredness and aging affecting an individual's self-esteem and quality of life. Periorbital hyperpigmentation has a multifactorial cause and its clinical severity may vary. Therefore, possible treatments in physiotherapy should be investigated, proposing a lasting and satisfactory improvement in the darkened aspect that this condition presents. **Objectives:** To study the different types of physical therapy treatment in periorbital hyperpigmentation. **Materials and methods:** A bibliographic survey was performed from the SciELO, LILACS and MEDLINE database using the following terms: periorbital hyperpigmentation, orbital region hyperpigmentation, treatment and interventions, and correlated research. For this project, articles published between 2007 and 2017 were used. **Results and discussion:** 10 articles were selected and 7 were integrated into this article according to its current status. **Conclusion:** All the presented treatments have evidenced results that alleviate this aesthetic pathology of color difference in the region below the eyes, although none is

100% effective, with the maintenance of treatment the clinical improvement is remarkable and satisfactory.

Keywords: Hyperpigmentation, Eyelids; Periocular; Skin pigmentation.

1. INTRODUÇÃO

As hiperpigmentações no geral são alterações cutâneas que modificam a coloração normal da pele, especificamente, a hiperpigmentação periorbital é caracterizada apenas por alterações na região orbicular dos olhos com origem multifatorial, tornando a região da pálpebra inferior com uma notável diferença de cor em comparação ao restante da face. Esse problema estético além de não ser prejudicial à saúde, não se relaciona a nenhuma morbidade, porém possui grande relevância na aparência (GUIMARÃES et al., 2011; ROH & CHANG, 2009).

As “olheiras”, terminologia usada popularmente para a hiperpigmentação periorbital, indica máculas hiperpigmentadas ou manchas ao redor dos olhos. O fato de tornar a região mais escura influencia diretamente na qualidade de vida e no bem-estar emocional do indivíduo, pois interfere na aparência facial, como resultado o indivíduo adquire um aspecto cansado e/ou privação de sono e não saudável, interferindo negativamente na autoestima pessoal. Afeta todas as idades, independente do sexo ou etnia e sua tendência é agravar com o processo de envelhecimento da flacidez da pele (EBERLIN et al., 2009; ARAÚJO et al., VIANA & JUNIOR, 2017).

Existem poucos estudos que abordam a etiologia da hiperpigmentação periorbital, por isso suas causas não são totalmente específicas ou esclarecidas. Todavia, alguns fatores contribuem para essa alteração de coloração das pálpebras inferiores da região orbital, entre eles, o aumento da melanina na epiderme das pálpebras, somreamento decorrente da insônia, cansaço e medicamentos (MALAKAR et al., 2007).

A classificação clínica se divide em três tipos, tendo como base sua principal causa de pigmentação, entre elas a vascular, a pigmentada e a mista. A vascular, com influência genética causando o escurecimento da pele sumamente delgada com aspecto translúcido. A pigmentação, produzida por acúmulo de melanina associado a fatores étnicos e exposição solar. O tipo misto é definido como uma junção dos fatores do tipo vascular e pigmentado (GAÓN & ROMERO, 2014)



O objetivo será estudar os tipos de tratamento fisioterapêutico na hiperchromia periorbital para melhorar esse aspecto escuro presente na região abaixo dos olhos, com diversos recursos terapêuticos disponíveis que visam amenizar a diferença de cor entre as pálpebras inferiores e o restante da face de modo a satisfazer o sujeito com esses resultados. Considerando assim a prevalência elevada dessa alteração que possui grande impacto, e investigar comparativamente contribuindo com a fisioterapia dermatofuncional de forma a identificar condutas eficazes com resultados satisfatórios e duradouros (ABRANTES et al., 2016; DANTAS, 2013).

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para elaboração da busca científica, foi realizado um levantamento bibliográfico com o objetivo de encontrar estudos que correspondessem com a importância do tema apresentado, através de artigos científicos e livros com ênfase em fisioterapia dermatofuncional.

O presente trabalho foi realizado nos meses de março e setembro de 2019, as consultas incluíram pesquisas realizadas através de livros da biblioteca da FAIT (Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva) e por meio de dados contidos online nos seguintes sites: Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciência da Saúde (LILACS) e *Medical Literature, Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) com a utilização de dados dos anos de 2007 a 2017.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Souza et al., (2013) realizaram um estudo clínico com tratamentos tópicos com ácido tioglicólico 2,5%, creme de hidroquinona e gel de haloxyl à 2% e o peeling de ácido tioglicólico à 10% para comparar a eficácia de cada um para a diminuição da hiperchromia periorbital. Cerca de 80 voluntários que apresentam esse excesso de



pigmentação abaixo dos olhos foram recrutados com idade entre 13 e 66 anos, de ambos os sexos, e foram divididos em 4 grupos de 20 pessoas, o primeiro grupo realizou tratamento com o ácido tioglicólico 2,5%; o segundo grupo fez o uso da hidroquinona 2%; e o terceiro grupo usou haloxyl 2%; já o último grupo recebeu cinco sessões, realizadas quinzenalmente, de esfoliação química com ácido tioglicólico 10%. Todos pacientes foram examinados quinzenalmente para averiguar sinais de efeitos colaterais (edema, eritema, ardência) e para o fornecimento das medicações, e foram orientados a usar esses componentes diariamente durante um período de 3 meses. Após o tratamento, os pacientes foram avaliados através de fotos registradas e por dois médicos, um deles acompanhou o tratamento desde o início e o outro não, os voluntários ainda responderam a um questionário de satisfação clínica.

Ao final do estudo, constatou-se que os melhores resultados ocorreram no grupo com o uso de ácido tioglicólico e o creme de hidroquinona para tratamento da olheira tipo pigmentar e mista, enquanto os outros grupos obtiveram resultados pouco satisfatórios. Observa-se assim, que como tratamentos tópicos, de acordo com o estudo, essas podem ser intervenções que apresentam resultados aceitáveis pois amenizaram a diferença de coloração entre as pálpebras inferiores e o restante da face (SOUZA et al., 2013).

Alves et al., (2016) analisou a eficácia da intervenção com *light emitting diodes* (LED) associado a tópicos (ácido tioglicólico, ácido tranexâmico e desonida). O estudo teve a participação de 24 voluntárias de 15 a 40 anos, com hiperpigmentação periorbital de origem vascular, e que foram divididas igualmente em 3 grupos, e avaliadas através de uma triagem para identificação da hiperpigmentação periorbital, por meio de observação da região e alteração da coloração, após a identificação foi feita a diferenciação quanto a classificação da olheira, para isso, foi realizada uma análise detalhada considerando idade, hábitos de vida, patologias progressivas, uso de medicamentos e quando a hiperpigmentação surgiu. No primeiro grupo foi aplicado os cosméticos com princípios ativos despigmentadores: ácido tioglicólico 2%, ácido tranexâmico 5% e desonida 0,1%; no período de 30 dias. O segundo grupo foi usado a aplicação de LED azul durante 7 minutos em 10 sessões e no terceiro grupo foi



aplicado os mesmos cosméticos usados no primeiro grupo, associado com o uso de LED.

Os melhores resultados foram encontrados no grupo em que fez somente o uso de ativos tópicos sem associação do LED, todavia, todos os grupos apresentaram a diminuição da hiperpigmentação periorbital de modo a ser eficaz. Portanto, conclui-se que LED é um importante contribuinte para melhor vascularização facial e associado a princípios despigmentadores, sendo assim, é ideal para o clareamento dessa hiperpigmentação localizada abaixo dos olhos (ALVES et al., 2016).

Abrantes et al., (2016) também verificou a utilização de fototerapia, especificamente usando o LED juntamente com o *light amplification by stimulated emission of radiation* (LASER) para tratamento de hiperpigmentação periorbital. O estudo teve como voluntária uma mulher com idade de 23 anos apresentando hiperpigmentação periorbital e avaliada por meio de fotografias antes e após o tratamento. Foram totalizadas 10 sessões de fototerapia, 2 vezes por semana.

Através de comparação entre as fotos registradas e computadorizadas do tratamento, foi possível confirmar que houve uma diminuição da alteração localizada na região periorbital. Concluindo-se que com o uso de fototerapia houve a atenuação da hiperpigmentação periorbital, porém ainda é necessária a definição dos parâmetros a serem utilizados por meio de mais pesquisas de campo (ABRANTES et al., 2016).

Ferreira et al., (2017) produziram uma análise usando o tratamento com o LED azul, que atua clareando as manchas e o LASER, que promove drenagem, associados ao oligoelementos zinco e ferro que possuem a ação antioxidante para melhora de hiperpigmentação classificada como melânica. Foram submetidos 15 voluntários do gênero feminino com fototipos I e II, divididos em três grupos: fototerapia; terapia ortomolecular; e o grupo fototerapia agregado à terapia ortomolecular; foram realizadas 13 sessões, 2 vezes na semana.

Ao finalizar o estudo, verificou-se o clareamento mínimo da hiperpigmentação em todos os participantes dos três grupos, diante da análise dos resultados a hipótese do uso de fototerapia associada à terapia ortomolecular em comparação com os procedimentos normais, não promove uma diferença significativa, assim, é de suma



importância a definição dos parâmetros corretos em futuros estudos para uma obtenção maior do clareamento da hiperpigmentação (FERREIRA et al., 2017).

O trabalho de Ranjan et al., (2016) promoveu um estudo de caso demonstrando o tratamento com o uso do creme de hidroquinona e com o uso do ácido salicílico. Participaram da análise 50 voluntários de ambos os sexos, que foram divididos aleatoriamente em dois grupos de 25 cada, no qual, um grupo fez o tratamento com o uso da hidroquinona a 4% e o outro grupo com o ácido salicílico a 30% no período de 12 semanas, porém, diferente dos outros estudos mencionados, esse incluía todos os indivíduos independentemente do tipo da pele, assim, foram avaliados com o uso da escala visual analógica (EVA), após o tratamento os indivíduos foram analisados estatisticamente. Esses pacientes foram instruídos a usar esses tópicos durante 3 meses.

A maioria dos pacientes apresentou melhora de 10% a 30% na pigmentação excessiva na região periorcular, em apenas 12 semanas de tratamento em ambos os grupos, porém devido à sua etiologia multifatorial, o tratamento tende a não ser totalmente eficaz, no entanto, a melhora leve ou moderada na aparência, ou seja, o clareamento da pigmentação, já causa um resultado positivo e pode ser mantida caso o tratamento seja contínuo (RANJAN et al., 2016).

Vavouli et al., (2013) procurou avaliar a eficácia de uma combinação do ácido tricloroacético 3,5% (TCA) e ácido láctico 15% para melhoria clínica da pigmentação periorbital, no qual 30 voluntários fizeram parte e foram selecionadas para serem incluídas no estudo contendo os tipos de pele II, III ou IV. Foi realizado semanalmente o tratamento dos tópicos associado ao peeling químico em uma série de 4 sessões, ao término de cada sessão foi documentada através de fotos acompanhado de uma avaliação global feita com por um médico.

Nos resultados foi possível evidenciar que houve melhora estética significativa em quase todas as pacientes envolvidas com a combinação do tricloroacético 3,75% (TCA) e ácido láctico 15%, ao realizar o procedimento, alguns pacientes apresentaram efeitos adversos leves e temporários (edema, eritema, secura e telangiectasias). Apesar disso, os efeitos do tratamento permaneceram entre 4 a 6 meses na maioria dos pacientes que fizeram a aplicação diária e adequada do

protetor solar, por tanto, foi eficiente para diminuição da pigmentação infraorbicular sendo resultados encorajadores (VAVOULI et al., 2013).

Em complemento, é importante ressaltar que na literatura vários métodos são propostos para tratar a hiperchromia periorbital em decorrência de sua etiopatogenia indefinida e sua causa multifatorial. Em razão disso, não se encontra um tratamento padrão ouro, ou seja, um tratamento 100% eficaz, assim as técnicas são comumente associadas ou com resultados pouco satisfatórios (ALSAAD & MIKHAIL, 2013).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, na literatura, encontram-se vários métodos para o tratamento da hiperchromia periorbital, devido a etiopatogenia indefinida e sua causa multifatorial, e um processo que envolve a classificação de acordo com a vascularização palpebral e/ou hiperchromia melânica os resultados apresentados tendem a ser pouco satisfatórios e a progressão é lenta, com a despigmentação sendo gradual, incluindo o fato de não haver um tratamento padrão-ouro. Por esse motivo, as opções de tratamentos apresentados nesse artigo incluem os tratamentos tópicos e a fototerapia, podendo ser usados de forma associados ou não.

Concluindo-se que inicialmente deve-se realizar o diagnóstico correto para facilitar a escolha do procedimento estético a ser usado, assim, aumentando as chances de um resultado positivo. Devido ao fato dos recursos terapêuticos apenas amenizarem a diferença de cor entre as pálpebras inferiores em comparação ao restante da face, os tratamento tópicos e os tratamentos fototerápicos aplicados de forma associada apresentam resultados semelhantes e eficazes se a terapia for mantida podendo ser usado para diminuir a aparência dessa discromia de forma satisfatória e a melhora da autoestima e qualidade de vida do indivíduo.

5. REFERÊNCIAS



ABRANTES, Vanessa Gonçalves et al. **Avaliação do laser e LED no tratamento da hiperpigmentação periorbital**. Revista Científica da Fho: Uniararas, Araras, 2016.

ALSAAD, S. M.; MIKHAIL, Maryann. **Hiperpigmentação periocular: uma revisão da etiologia e das opções atuais de tratamento**. Revista de medicamentos em dermatologia: JDD, 2013.

ALVES, Iris Raquel da Costa. **Eficácia dos ativos farmacológicos e intervenção com lighth emitting diodes (led) no tratamento da hiperpigmentação periorbital**. 2016.

COSTA, Adilson et al. **Peeling de gel de ácido tioglicólico 10%: opção segura e eficiente na pigmentação infraorbicular constitucional**. Surgical & Cosmetic Dermatology, 2010.

DANTAS, Lia Dias Pinheiro. **Análise de padrões dermatoscópicos em pacientes com hiperpigmentação periocular**. 2013.

DE ARAUJO, Jaquelina Aparecida; FERREIRA, Lilian Abreu. **Hiperpigmentação periorbital**. Psicologia e Saúde em debate, 2018.

DE AZEVEDO GUIMARÃES, Adriana Coutinho et al. **Qualidade de Vida, autoestima e autoimagem de japoneses do Brasil e do Japão**. Pensar A Prática, 2011.

EBERLIN, Samara et al. **Efeitos de um composto à base de plantas brasileiro como cuidados oculares cosméticos para hiperpigmentação periorbital (“olheiras”)**. Journal of cosmetic dermatology, 2009.

FERREIRA, Gabriela Cristina; FERRARI, Tatiane Bueno; DE SALES, Viviane Meira. **Estudo comparativo utilizando o LED azul e o LASER infravermelho associados aos oligoelementos zinco e ferro no tratamento da hiperpigmentação periorbital. Análise comparativa do LASER e LED no tratamento de foliculite**. 2017.

GAÓN, Natacha Quezada; ROMERO, Williams. **Dermatoscopia na hiperpigmentação periorbital: uma ajuda no diagnóstico do tipo clínico**. Surgical & Cosmetic Dermatology, 2014.

MALAKAR, Subrata et al. **A melnose periorbital é uma extensão da linha de demarcação pigmentar F na face**. Indian Journal of Dermatology, Venereology, and Leprology, 2007.

RANJAN, Rashmi et al. **Estudo comparativo de duas modalidades, hidroquinona a 4% versus ácido salicílico a 30% na hiperpigmentação periorbital e avaliação**

da qualidade de vida antes e após o tratamento. Indian journal of dermatology, 2016.

ROH, Mi Ryung; CHUNG, Kee Yang. **Olheiras infra-orbitais: definição, causas e opções de tratamento.** Dermatologic surgery, 2009.

SOUZA, Daniela Carvalho de Moraes et al. **Comparação entre ácido tioglicólico 2, 5%, hidroquinona 2%, haloxyl 2% e peeling de ácido glicólico 10% no tratamento da hiperpigmentação periorbital.** Surg. cosmet. dermatol. (Impr.), 2013.

VAVOULI, Charitomeni et al. **Peeling químico com ácido tricloroacético e ácido láctico para olheiras infra-orbitais.** Journal of cosmetic dermatology, v. 12, n. 3, 2013.

VIANA, Agenísia; JUNIOR, Gilmar Antoniassi. **Qualidade de vida em idosos praticantes de atividades físicas.** Psicologia e Saúde em debate, 2017.